

A FORMAÇÃO DOCENTE COMO COMPROMISSO SOCIAL: PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Oton Magno Santana dos Santos¹
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel²
Thaís Vinhas³

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir o papel e a relevância da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) na formação docente inicial e continuada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP). Trata-se de uma pesquisa documental, cujos dados são extraídos de editais, relatórios e demais documentos legisladores para a implantação dos programas na referida universidade. O percurso da pesquisa considerou as normativas constantes nos documentos e as reflexões sobre o desenvolvimento dos núcleos no contexto de uma instituição *multicampi*, que abriga trinta e um departamentos em vinte e seis municípios. Como resultado, a análise dos dados demonstrou que a implementação do Pibid e PRP tem alcançado uma relevante projeção na Uneb, que pode ser constatada através do aumento de propostas submetidas por docentes a cada edital, do interesse de professora(e)s da educação básica e discentes da instituição em participarem dos referidos programas. Além disso, destacamos a recente criação, no âmbito da Uneb, do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), iniciativa institucional complementar aos programas existentes. Nesse sentido, evidenciamos o compromisso social da Uneb com a formação docente através da adesão aos programas Pibid e PRP, da criação de um programa interno de iniciação à docência e no reconhecimento de que o processo formativo de professora(e)s perpassa pela relação colaborativa que se estabelece entre a universidade e a escola, para o desenvolvimento de experiências contextualizadas e referenciadas na realidade escolar, como apontam Tardif (2012) e Imbernón (2009).

Palavras-chave: Formação Docente; Iniciação à Docência; Uneb;

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) foi fundada em 1 de junho de 1983, através da lei delegada nº 66 de 01 de junho de 1983, apoiada na lei federal nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. A referida lei, no seu art. 2, assegura que a nova universidade “[...] tem por finalidade desenvolver, de forma harmônica e planejada, a educação superior, promovendo a formação, o aperfeiçoamento dos recursos humanos, a pesquisa e extensão,

¹ Docente da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Uneb, omsantos@uneb.br;

² Docente da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Pró-reitora de ensino de graduação da Uneb, gpimentel@uneb.br;

³ Docente da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Uneb, tvinhas@uneb.br.

bem como estimulando a implantação de cursos e *campi* universitários nas regiões do Estado [...]”⁴. Além disso, por ser pensada para desenvolver suas atividades como instituição *multicampi*, a Uneb se estruturou através da fusão de sete faculdades e um centro universitário.

De 1983 a 2023, a natureza *multicampi* da UNEB cresceu consideravelmente expandindo sua atuação, até o momento, em 26 municípios baianos. Esse número de municípios contemplados pela Uneb tem exigido cada vez mais uma atuação norteadora no sentido de aproximar os sujeitos que atuam em todos os *campi* da referida instituição.

A Uneb, em razão da multicampia, se destaca principalmente pela ações relacionadas à extensão. São diversos projetos pensados para e executados nas comunidades onde a universidade se situa, destacando o Universidade para Todos (UPT) e Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Além disso, percebemos também um crescimento considerável de programas de pós-graduação, sobretudo no interior do estado, o que, aliado às ações de extensão, contribui para a consolidação da Uneb nos municípios onde atua.

Com base no cenário acima descrito, propomos um estudo sobre o papel e a relevância da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) na formação docente inicial e continuada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP). Os dois programas chegaram para ampliar as ações já desenvolvidas pela instituição no tocante à extensão, ao ensino e à pesquisa. São programas criados pelo governo federal, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cuja finalidade é promover a valorização do magistério através da aproximação entre escolas públicas e universidades.

Para realizar o referido estudo, baseamo-nos nos documentos publicizados pela Uneb, representados por editais. Por isso, o percurso metodológico desta pesquisa se caracteriza como documental. Para tanto, buscamos nos bancos da Uneb os editais e documentos complementares referentes aos anos em que os programas Pibid e PRP foram desenvolvidos. Em seguida, nos apropriamos das informações contidas nos documentos e selecionamos os dados necessários ao estudo que propomos. Os documentos analisados são: os editais Pibid n° 024, de 25/04/2010, n° 065, de 02/08/2012, n° 010, de 04/02/2014, n° 084/2018, n° 033/2020 e a chamada interna n° 004/2022. Além disso, consultamos os relatórios finais de cada edição do referido programa. Quanto ao PRP, os documentos integrantes da pesquisa são: os editais n° 078/2018 e 034/2020 e a chamada interna n° 002/2022. Vale ressaltar que os editais e

⁴ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/70067/lei-delegada-66-83>. Acesso em 27/08/2023.

chamadas Uneb seguem às deliberações contidas nos editais e nas portarias Capes correspondentes às edições vigentes.

DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES TEÓRICAS

A discussão sobre a valorização da carreira docente está no debate atual das políticas transnacionais. Mesmo com o aumento do financiamento e de várias reformas, a maioria dos sistemas educacionais ainda procura maneiras de como preparar melhor seus discentes para um mundo em que a mudança tecnológica e a revolução digital estão alterando a maneira como trabalhamos, vivemos e nos relacionamos.

A adaptabilidade dos sistemas educacionais e a sua capacidade de evoluir, em última instância, dependem de formar professores a transformar o que e como os alunos aprendem. De acordo com Schleicher (2014), a equidade na educação em detrimento da qualidade é uma aspiração sem sentido. Os sistemas educacionais mais avançados estabelecem metas ambiciosas para todos os alunos, com foco em excelência e equidade. Eles também equipam seus professores com as habilidades pedagógicas efetivas e com autonomia suficiente para que possam usar sua própria criatividade na determinação do conteúdo e instrução que eles fornecem aos seus alunos.

Nesse contexto, a educação e o conhecimento tornam-se fatores determinantes para o desenvolvimento social e para a formação dos cidadãos. Imbernón (2009, p. 46) argumenta que a formação do professor deve englobar aspectos voltados à reflexão sobre a educação e a realidade social por meio de experiências diversificadas, fornecendo aos docentes os subsídios necessários para atuarem como agentes sociais capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional.

Para tanto, faz-se necessária uma discussão mais profunda acerca da formação inicial dos futuros professores, a partir da reformulação dos cursos de licenciaturas, em atendimento às novas demandas das políticas educacionais. De acordo com Gatti (2010, p. 18) nas ementas dos cursos de licenciatura no Brasil há um “evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas”. Isso possibilita afirmar que, a formação dos futuros professores segue desvinculada do contexto concreto da sala de aula.

Nesse sentido, torna-se relevante o entendimento de que teoria e prática constituem uma totalidade na formação e no fazer docente, configurando-se como dimensões indissociáveis do processo formativo e exercício profissional. Sua fragmentação, ou a sobreposição de uma sobre a outra, pode se desdobrar em práticas de ensino-aprendizagem superficiais, por não considerar a dimensão reflexiva do exercício docente que só pode ser mobilizada na correlação entre fundamento teórico e experiência.

Ao discutir sobre saberes e diálogos formativos, Tardif (2012) alerta que na formação inicial a experiência de ensino refere-se à vivência pedagógica. Para o autor, os saberes docentes estão articulados entre formação e desenvolvimento da escola, são constitutivos da prática docente. Pode-se definir “o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2012, p. 36). Com isso, o processo reflexivo oferece ao professor elementos essenciais a *práxis* pedagógica.

Assumir essa pluralidade de saberes como fundamento estruturante do percurso formativo, exige a formulação de políticas, diretrizes e ações centradas na promoção de uma formação docente articulada e contextualizada nos espaços escolares, campo de atuação do professor em seu exercício profissional.

Nessa perspectiva, o Pibid e PRP, enquanto programas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, apresentam-se como possibilidade de fortalecer a interrelação teoria e prática em cursos de Licenciatura, uma vez que os programas objetivam oportunizar aos futuros professores o contato inicial com o ambiente escolar de forma mais ampliada, pois indicam um tempo maior de inserção e vivência em instituições escolares para a constituição de saberes experienciais, fator essencial para o desenvolvimento da formação docente.

Na profissionalização docente, a distensão do tempo de experiência em instituições da educação básica busca alicerçar uma trajetória formativa que considere o espaço escolar, em suas particularidades, enquanto *lócus* essencial para a constituição de saberes que são fundamentais para a docência, e que só podem ser elaborados na relação colaborativa que se estabelece entre a universidade e a escola, para o desenvolvimento de experiências contextualizadas e referenciadas em realidades específicas. Portanto, representam

O conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos [...]. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (TARDIF, 2012, p. 49)

O Pibid e o PRP tornam-se assim, estratégias essenciais para a formação docente enquanto percurso teórico, reflexivo e experiencial, uma vez que os programas visam promover vivências e processos formativos voltados para os seguintes aspectos: apropriação de saberes necessários ao exercício da docência; compreensão acerca da complexidade da sala de aula; problematização e contextualização da *práxis* educativa; constituição da identidade docente e melhoria da qualidade educacional e formação profissional.

A Uneb aderiu aos programas desde suas primeiras versões, por considerar que essas iniciativas qualificam o diálogo e a aproximação, tão necessária, da instituição formadora com as escolas de educação básica. Isso reflete em uma maior qualidade no processo de formação destes futuros profissionais da educação, em uma maior valorização da docência e ainda em melhores resultados de desempenho das crianças atendidas nas escolas participantes.

PELO FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID E PRP NA UNEB

É inquestionável a importância da função que os professores exercem na sociedade. Tardif e Lessard (2009, p.7) argumentam que o ensino escolar possui uma espécie de proeminência sobre outras esferas de ação, já que quase todos os profissionais precisaram ser instruídos antes de ser o que são e para fazer o que fazem. Vasconcelos (2012, p. 29) corrobora esse entendimento ao afirmar que “a educação deveria ter a precedência sobre todos os aspectos da vida social, pois constitui a base a partir da qual os outros se alicerçam”. É nas escolas que está concentrado grande parte do potencial cultural e até mesmo técnico e científico das sociedades contemporâneas (NÓVOA, 1999). Nesse sentido, deve estar presente nas agendas governamentais dos diversos países a melhoria das condições de trabalho e a valorização desses profissionais, além de sua constante qualificação. (PIMENTEL; PALAZZO; OLIVEIRA, 2009).

O Pibid e PRP apresentam-se como campo de possibilidades para a qualificação e valorização da docência. O desenvolvimento dos programas envolve a formação inicial, a formação continuada e a realização de ações educativas capazes de ampliar a qualidade do ensino-aprendizagem na educação básica.

Nesse direcionamento, a implementação do Pibid e PRP tem alcançado uma relevante projeção na UNEB, que pode ser constatada através do aumento de propostas submetidas por docentes a cada edital, do interesse de professora(e)s da educação básica e discentes da instituição em participarem dos referidos programas.

O PIBID NA UNEB: O INÍCIO DE UMA JORNADA

A história do Pibid na Uneb tem início através da publicação do edital 02/2009 em 25/09/2009. O documento apresentava como objetivo:

[...] orientar as instituições interessadas a apresentarem propostas para a seleção de projetos com vistas à concessão de bolsas de estímulo à docência para alunos de cursos de licenciatura plena e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa, conforme a Portaria N° 122, de 16 de setembro de 2009, que institui o PIBID no âmbito da CAPES⁵.

Seguindo a orientação acima, a Uneb cria o seu próprio edital, mantendo os princípios do documento base. Os processos de divulgação e seleção gerou uma expectativa muito grande em toda universidade, em especial, nos cursos de licenciaturas que poderiam participar do edital. Após esse primeiro passo, a Uneb intensificou sua participação nos editais posteriores do Pibid e tem se destacado como uma das instituições com maior percentual de participantes no país. Com isso, veio acumulando, de 2009 a 2023, uma experiência significativa de iniciação à docência através de políticas públicas como o Pibid, e no fortalecimento institucional da dimensão prática nas licenciaturas, através da organização de componentes curriculares e ações extensionistas voltadas ao desenvolvimento de experiências formativas em articulação com instituições escolares.

A seguir, apresentamos a Tabela 1, com dados numéricos, incluindo apenas os participantes bolsistas, que demonstram a trajetória do Pibid na Uneb e sua consequente expansão:

TABELA 1: Projeção do Pibid na Uneb

EDITAL CAPES	EDITAL/CHAMADA UNEB	NÚCLEOS	DOCENTES UNEB	DOCENTES ED. BÁSICA	BOLSISTAS ID	ESCOLAS APROX.
02/2009 (EXT.11/ 2012)	24/2010	11+10= 21	21	21	373	63
03/2011 (EXT.11/ 2012)	65/2012	7+11=18	18	37	284	52
61/2013	10/2014	49	108	234	1563	100
66/2013	015/2014	07	09	19	138	58
07/2018	084/2018	52	52	156	1.248	155
2/2020	33/2020	33	33	99	792	66
23/2022	04/2022/	23	23	69	552	70
	03/2023	19	17	51	408	64

Fonte: Dados da Pesquisa

⁵ Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital02-Pibid2009-pdf>. Acesso em 27/08/2023.

Conforme observamos na tabela, temos um edital ou chamada interna próprios que combinam as orientações do edital correspondente da Capes e/ou as portarias norteadoras do órgão. Essa organização é realizada após a publicação do resultado final da Capes, distribuindo as cotas aprovadas por instituição. Alguns editais, por exemplo, 02/2009, 03/2011 e 23/2022 (respectivamente 24/2010, 65/2012 e 03/2023 Uneb), passaram por um processo de ampliação ou extensão, conforme registro na tabela acima. Em 2022, tivemos apenas 23 cotas aprovadas das 40 solicitadas. Após a mudança de governo, em 2023, tivemos uma segunda chamada do edital e as cotas restantes (17) foram implementadas ao curso do projeto.

Na sequência, destacamos os atores componentes do processo: Coordenador(a) de área, supervisor(a) e bolsista iniciante à docência (ID). Até os editais de 2014, havia também o coordenador de gestão, extinto a partir de 2018. Pela tabela acima, conseguimos vislumbrar que os ID se configuram o maior público presente nos editais. Além disso, nos mostra que a quantidade de bolsas destinadas aos ID é o fator determinante para a distribuição das cotas aos demais segmentos. Pegaremos como exemplos o primeiro e o último edital Uneb, baseado nos seus correspondentes da Capes. No edital 024/2010, um núcleo formado por até 10 bolsistas ID demandava uma cota de bolsa para supervisão e uma para coordenação de área; até 20 bolsistas ID, duas cotas para supervisão e uma para coordenação de área. De 21 a 24 ID, o núcleo permitia 3 cotas para supervisão e uma para coordenação de área. No edital 04/1022 e também em sua extensão 03/2023, a configuração mudou: Para cada núcleo com 24 bolsistas ID, temos 3 cotas para supervisão e uma para coordenação de área; para 16 bolsistas ID, o núcleo demandaria 2 cotas para supervisão e 1 cota para coordenação de área; para o núcleo formado por 8 bolsistas ID, uma cota para supervisão e uma coordenação de área voluntária, de acordo às orientações da Capes.

Quanto aos núcleos do Pibid na Uneb, observamos que aquele que detém a maior quantidade não é o mesmo que possui a maior quantidade de bolsistas ID. Trata-se do edital Capes 07/2018 (Uneb 084/2018), com 1248 bolsistas ID distribuídos em 52 núcleos. Por sua vez, o edital Capes 61/2014 (Uneb 10/2014) possui 1563 bolsistas ID distribuídos em 49 núcleos. Isso foi possível, graças à formatação do projeto durante sua execução, no qual observamos especificidades como núcleos com até 50 bolsistas ID. Situação semelhante ocorreu com as escolas parceiras, que dependendo da proposta da coordenação de área, poderiam abrigar até um núcleo inteiro. Por fim, registramos que a dinamicidade a qual caracteriza os processos de criação, implantação e execução do Pibid pela Capes reflete também em processo similar na Uneb. De acordo com os dados destacados na tabela 1, nos

três editais que sofreram ampliação, todas as cotas foram preenchidas. No edital 23/2022, em especial, pela possibilidade de fragmentação de cotas, prevista na portaria Capes 083/2022, das 40 cotas ID aprovadas (que gerariam 40 núcleos), conseguimos formar 42 núcleos com 4 deles fragmentados (2 com 16 e dois com 8 cotas ID). Nesse caso, o número de coordenadores de área e de supervisor(a)s bolsistas não foi alterado: O núcleo de 16 possuía duas cotas de bolsas para supervisão e 1 para coordenação de área. O núcleo com 8 bolsistas ID possuía 1 cota para supervisão e nenhuma para coordenação de área. Aqui, a coordenação deveria ser voluntária.

Após as observações acima, voltamo-nos aos atores responsáveis pela condução das atividades: coordenadores, supervisores e ID. Os coordenadores institucionais e de núcleos realizam a parte administrativa do processo, de acordo às exigências dos editais vigentes. Os supervisores, por força dos editais, são professores da educação básica com formação e atuação vigente nas áreas das disciplinas para as quais foram selecionados. Os ID são os estudantes dos cursos de licenciatura da Uneb, também selecionados internamente em processo realizado pelos então coordenadores locais em consonância com os seus colegiados. Também por força dos editais, os ID devem estar cursando a primeira metade dos seus cursos. A proposta viabiliza, assim, a concretização de um processo de iniciação à docência o qual possibilita o estudante ID a se relacionar com a sua futura formação e o seu futuro contexto de atuação profissional.

Com base nas avaliações realizadas através dos relatórios finais de cada edital, percebemos a relevância da aproximação dos nossos estudantes com as escolas da educação básica. A relevância se amplia quando também identificamos no Pibid uma política pública de permanência do estudante que inicia seu processo de graduação, uma vez que até mesmo aqueles que estão no primeiro semestre podem participar do programa. Os relatórios também revelam que, na perspectiva dos coordenadores de núcleo, os estudantes que atuam/atuaram no Pibid demonstram um maior envolvimento com as atividades do seu curso de formação, revelando uma significativa contribuição do programa à formação discente.

A dinâmica de aproximar universidade e escola também se consolida ao realizarmos um processo de ensino-aprendizagem no qual nossos estudantes são os aprendizes, não apenas de conteúdos, mas dos processos. Eles vivenciam uma experiência quase etnográfica, pois conhecem a escola viva, com suas atividades, seus projetos, seus eventos, seus problemas e a capacidade de seus atores para solucionar as questões impostas pelo cotidiano. Por outro lado, os eventos promovidos pela universidade possibilitam a vinda dos atores escolares ao contexto dos ID. Também, segundo os relatórios finais, temos registros de participação de

professores supervisores em eventos da Uneb não como ouvintes, mas como integrantes de mesa e/ou palestrantes, visitas de escolas às bibliotecas, participação em reuniões de grupos de pesquisa e em projetos de extensão da Uneb.

O PRP NA UNEB: FORTALECENDO A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

No ano de 2018, a Capes lançou a primeira versão do PRP, através do edital 06/2018, o qual apresentava o seguinte objeto: [...] selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica⁶. Após a experiência conquistada com o Pibid, a Uneb passou a participar do programa, por considerá-lo como mais uma estratégia, para além das já realizadas pela instituição, de integração da universidade com as escolas da rede pública da Bahia nas esferas municipal, estadual e federal.

Assim como correu com o Pibid, no decurso institucional de implementação do PRP, o programa foi ganhando uma adesão cada vez maior de professores, discentes e escolas, como pode ser percebido nos dados quantitativos apresentados na tabela abaixo:

TABELA 2: Projeção do PRP na Uneb

EDITAL CAPES	EDITAL/CHAMADA UNEB	SUBPROJETOS	NÚCLEOS	DOCENTES UNEB	DOCENTES ED. BÁSICA	RESIDENTES	ESCOLAS
06/2018	078/2018	6	26	26	78	624	122
01/2020	034/2020	11	29	29	87	696	95
24/2022	002/2022	12	40	40	120	600	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A configuração do programa propõe a formação de Núcleos de Residência Pedagógica compostos por docentes orientadores (professores da IES), preceptores (docentes da educação básica) e residentes (discentes das licenciaturas), para atuarem conjuntamente em instituições escolares. Nos dois primeiros editais, ficou estabelecido que em sua composição cada Núcleo tivesse um docente orientador, três preceptores e até trinta residentes, sendo vinte e quatro bolsistas e até seis voluntários. Cada preceptor poderia acompanhar até dez residentes.

No ano de 2022, a Uneb foi contemplada com o número máximo de núcleos

⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em 27/08/2023.

possibilitados pelo edital, o que desvela uma forte adesão ao programa. Apesar de ter atingido a totalidade de cotas delimitadas pela Capes, houve uma diminuição no quantitativo de residentes, uma vez que nesse mesmo edital foi apresentada uma mudança significativa no número de discentes por núcleo, que passou de até trinta para até dezesseis. A alteração do edital pode ser percebida nos dados da tabela acima, quando a Uneb teve um maior quantitativo de Núcleos e um menor número de residentes.

Ao considerar que o PRP desenvolve também a regência no processo de iniciação à docência, já que contempla discentes que estão cursando a segunda metade do curso, essa alteração, apesar de diminuir o quantitativo de residentes, delineou a possibilidade de um acompanhamento mais eficaz do processo formativo, com o foco nos sentidos efetivos da experiência para todos os participantes, a partir de um processo com melhores condições de “valorizar o *continuum* profissional, isto é, a pensar a formação inicial em relação com a indução profissional e com a formação continuada.” (NÓVOA, 2017, p. 1113).

Desde a sua implementação, foi possível diagnosticar através de dados quantitativos e qualitativos baseados nos relatos de experiências dos participantes coletados por meio do Sistema de Acompanhamento PIBID-RP da Uneb pela coordenação institucional, que o PRP tem contribuindo para o fortalecimento da experiência formativa contextualizada no chão da escola, possibilitando a ampliação do exercício de todas as etapas da formação docente, como a observação, a co-participação e a regência, através de uma imersão significativa na sala de aula.

Nesse percurso, professores formadores do ensino superior e da educação básica, conduzem os discentes das licenciaturas através de um trabalho colaborativo de planejamento, desenvolvimento de atividades e análise das experiências, em um movimento integrado que pode impactar de forma positiva e propositiva na formação inicial para a docência, na qualidade do ensino público de escolas baianas e na valorização e formação continuada do docente em exercício na educação básica e na própria universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – A CONSOLIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao elucidar a importância da iniciação à docência na constituição dos saberes docentes ressaltam-se a relevância do estudo, por meio de reflexões sobre o alcance dos programas na Uneb, enquanto *lócus* para construção de diálogos formativos que proporcionam aos licenciandos a troca de experiências e vivências de práticas pedagógicas contextualizadas, elementos essenciais para o tornar-se professor.

Através da experiência acumulada com o desenvolvimento do Pibid e do PRP, a Uneb reafirma o seu compromisso social com a formação docente, e a importância da interlocução entre educação básica e ensino superior em prol da efetivação das políticas educacionais que envolvem a melhoria do ensino, da aprendizagem, das instituições escolares e das instituições formadoras.

O destaque vai para a importância da Iniciação à Docência como uma ação efetiva de permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura, elevando a qualidade da formação inicial dos professores. Bem como, do profícuo crescimento intelectual que as ações desenvolvidas no cotidiano da escola da educação básica proporcionaram aos licenciandos, com foco: na participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e na contribuição da articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Após 14 anos desde a primeira experiência com o Pibid, a Uneb consegue aprovar a resolução nº 1596/2023, a qual se refere ao Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde⁷ (PROINN) da Uneb. Conforme destacado no artigo 1 do referido documento:

O Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) tem como finalidade promover o processo de iniciação à docência a graduandos dos diferentes cursos de Licenciatura da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio de inserção orientada desses estudantes no cotidiano da escola da Educação Básica, integrantes da Rede Pública de Educação⁸.

O novo programa, em fase de implantação, é inspirado nos programas Pibid e PRP da Capes e também tem como objetivo integrar os estudantes de licenciatura da Uneb à educação básica. Entendemos que esse programa consolida a nossa experiência como atores dos programas mencionados anteriormente e amplia o nosso compromisso com a formação dos nossos discentes e também com a educação básica, ao possibilitarmos parcerias que podem se estender além das previstas nos programas Capes.

Também atribuímos a nossa consolidação da experiência à natureza extensionista da Uneb. Esse foi um fator facilitador da nossa atuação. Conforme relatórios finais, destacamos que as escolas convidadas a participarem dos programas aqui mencionados, em sua maioria, já possuíam algum tipo de experiência com a Uneb através de projetos de extensão, avaliando a experiência como positiva.

⁷ A professora Norma Neyde Queiroz de Moraes foi a idealizadora do Programa Rede UNEB 2000, em 1998.

⁸ Disponível em: <https://conselhos.Uneb.br/wp-content/uploads/2023/08/1596-consu-Regulamentacao-PROINN.pdf>. Acesso em: 27/08/2023.

Por fim, através de um olhar panorâmico sobre os impactos dos programas por meio de acompanhamento institucional das atividades desenvolvidas, registramos que as vivências no espaço escolar possibilitam maior aproximação e articulação entre universidade e educação básica, bem como, momentos de reflexão e ação acerca do fazer docente e das demandas da educação na sua complexidade.

REFERÊNCIAS

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

_____. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1999. p. 13-34.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; PALAZZO, Janete; OLIVEIRA, Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo de. Os planos de carreira premiam os melhores professores?, **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 355-380, abr./jun. 2009.

SCHLEICHER, Andreas. **Equity, Excellence and Inclusiveness in Education: Policy Lessons from Around the World**, International Summit on the Teaching Profession, OECD Publishing, 2014.

TARDIF, Maurice. **Os saberes docentes e a formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.